

**VITÓRIA DE CÁSSIA COELHO RODRIGUES<sup>1\*</sup>, AMANDA KAROLINY FIGUEREDO BRITO<sup>1</sup>, TAIRINE MELO COSTA<sup>1</sup>, NATHÁLIA CASTELO BRANCO BARROS<sup>2</sup>, LAÍS LEAL DE LACERDA<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina – PI. Médica Veterinária, \*e-mail: [vitoria.bancas@gmail.com](mailto:vitoria.bancas@gmail.com).

<sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina – PI. Graduanda em Medicina Veterinária.

## **RESUMO**

Os parasitas do gênero *Platynossomum* sp. são responsáveis por causar uma doença hepática em felinos domésticos, a platinossomíase, que é uma parasitose muito comum em gatos não castrados e que possuem acesso ao ambiente peridomiciliar, com hábito de caçar pequenas presas como lagartixas e sapos. As manifestações clínicas dependem de uma série de fatores, como carga parasitária e resposta imunológica do animal, que pode apresentar êmese, diarreia, icterícia e emagrecimento. O aumento do fígado é observado devido a presença do parasita adulto no parênquima hepático e nas vias biliares, causando lesões hepáticas que levam ao aumento do órgão e aparecimento dos sinais clínicos. Essa revisão tem como objetivo reunir conhecimentos acerca da morfologia, ciclo de vida e importância deste parasita de destaque na clínica médica de felinos domésticos.

**Palavras chaves:** *Platinossomíase*, Gatos domésticos, Parasito.

---

## ***Platynossomum* sp. e sua importância na clínica de felinos**

### **INTRODUÇÃO**

O *Platynossomum* sp. é um dos parasitas da classe Trematoda de grande importância na medicina veterinária, responsável pela platinossomíase em gatos, uma parasitose comum em felinos domésticos que vivem em áreas de clima tropical (PAULA, 2010). O ciclo de vida dessa parasitose é complexo e envolve três hospedeiros intermediários. O felino torna-se parasitado ao ingerir vertebrados inferiores, como lagartixas e sapos. Gatos de vida livre, que moram ou que possuem acesso à rua, são mais predispostos devido o hábito de caçar pequenos vertebrados presentes no ambiente urbano (SOLDAN; MARQUES, 2011).

O *Platynosomum* sp. parasita os ductos biliares e a vesícula biliar de gatos, e conforme a carga parasitária, pode obstruir o fluxo de bile causando uma série de manifestações hepáticas importantes na clínica médica de felinos. Contudo, quando em baixa carga parasitária, não são observados sinais clínicos, o que dificulta o diagnóstico precoce dessa parasitose, tornando-a um assunto de grande relevância para o estudo da parasitologia e das enfermidades que acometem os felinos domésticos (LIMA *et al.*, 2008).

## REVISÃO DE LITERATURA

### 1. Etiologia

O gênero *Platynosomum* pertence à classe Trematoda, família Dicrocoeliidae. As espécies mais comuns são o *P. fastosum*, *P. illiciens* e *P. concinnum*. Os adultos possuem o corpo achatado em forma de folha e liberam os ovos nas vias biliares, onde atinge o ambiente externo pelas fezes do gato, o ovo é operculado e marrom (HENDRIX, 2006).

#### 1.1 *P. fastosum*

Os trematódeos adultos que pertencem a essa espécie possuem o corpo elipsoide, medindo cerca de 2,8 a 6,8 mm de comprimento e 0,85 a 2,6 mm de largura. Enquanto os seus ovos são operculados e simétricos, de coloração marrom, medindo de 34 a 50 µm por 20 a 35 µm (LIMA *et al.*, 2008).

Além do gato doméstico, outras espécies de animais também podem atuar como hospedeiros definitivos do *P. fastosum*, como o gato selvagem, o gambá, o furão, a raposa ruiva e o orangotango. Também são relatados alguns hospedeiros experimentais, como o camundongo branco e a jaritataca (LIMA *et al.*, 2008).

#### 1.2 *P. illiciens*

Esta espécie sempre foi tratada como um sinônimo da *P. factosum*, porém vários estudos e pesquisas, colocam que se trata de uma espécie diferente e que o mesmo afeta o fígado, a vesícula biliar e os ductos biliares dos gatos domésticos e selvagens, aves, marsupiais, roedores e primatas não humanos. Suas características morfológicas são semelhantes ao *P. factosum*. Este trematódeo é encontrado em regiões tropicais e subtropicais e já foi relatado na América do Sul e do Norte, Ásia, África, Austrália, Ilhas do Pacífico e Caribe (SOLDAN; MARQUES, 2011).

### 1.3 *P. concinnum*

*P. concinnum* tem descrito parasitando as vias biliares de felinos em áreas tropicais e subtropicais, com estudos indicando altas prevalências em gatos (AZEVEDO, 2008 *apud* MICHAELSEN *et al.*, 2012). Alguns autores classificam o *P. concinnum* como uma espécie de morfologia diferente das demais anteriormente citadas, ainda que, uma parte da literatura considere as três espécies como sinônimo (MALDONADO, 1945 *apud* PAULA, 2010).

## 2. Ciclo Biológico

Os hospedeiros definitivos são geralmente representados pelos felinos domésticos ou selvagens, e a manutenção do ciclo biológico envolve a presença de três animais como hospedeiros intermediários, são eles, o caracol da terra, isópodes terrestres, como besouros e percevejos, e também, as lagartixas ou sapos. Alguns pássaros insetívoros podem atuar como hospedeiro intermediário no ciclo, embora não seja tão comum (PAULA, 2010).

O parasita adulto libera os ovos nas vias biliares e atinge o ambiente externo pelas fezes do gato. O ovo operculado libera o miracídeo, que é ingerido pelo caramujo terrestre, e dá origem ao esporocisto, um saco no qual a rédia se desenvolve e dentro de cada rédia se origina uma cercária. A cercária é uma larva semelhante a um girino por possuir uma cauda, e ao sair do caracol é ingerida por isópodes terrestres, nos quais ocorre a maturação para metacercárias. Lagartixas ou rãs ingerem os isópodes e as metacercárias se encistam nos ductos biliares desses vertebrados até que o felino ingere a lagartixa com a metacercária encistada que migra para o sistema biliar do gato onde se desenvolve no trematódeo adulto e dá continuidade ao ciclo (SOLDAN; MARQUES, 2011).

Segundo Lima *et al.* (2008) instinto natural predatório do gato assegura o completo ciclo de vida dessa parasitose que é comum em gatos de vida livre, não castrados, e principalmente em fêmeas pela necessidade de caçar para alimentar seus filhotes.

## 3. Fisiopatologia

A patologia da platinossomíase inclui, colangiohepatite, fibrose biliar, cirrose e obstrução biliar. A patogênese dessa parasitose envolve o tamanho e o número de parasitas. Quando em alta carga, os parasitas jovens lesionam o parênquima hepático

durante a migração, ocasionando em necrose, e as formas adultas no interior dos ductos biliares podem obstruir a passagem de bile causando uma colangiohepatite. Em gatos necropsiados, é bastante comum serem observadas alterações inflamatórias nos ductos biliares e pancreáticos, devido a presença do parasita nessas vias (PAULA 2010).

A icterícia observada nos gatos infestados com alta carga parasitária, pode ser de causa hepática ou pós-hepática, quando relacionada à estase biliar devido à presença de alto número de parasitos nos ductos biliares, o que impede a circulação e eliminação da bile. A contaminação bacteriana pode ocorrer de forma secundária a presença dos parasitas adultos nos ductos biliares, e assim, podem predispor ao aparecimento de colangites piogênicas e abscessos hepáticos (PAULA, 2010; SOLDAN, MARQUES, 2011).

#### **4. Manifestações Clínicas**

A gravidade das manifestações clínicas geralmente depende da carga parasitária, do tempo de infecção e também da reação imunológica do indivíduo ao parasito. Os sinais clínicos são bastante inespecíficos, sendo comumente confundíveis com outras enfermidades de causas hepáticas em felinos (MICHAELSEN *et al.*, 2012).

Frondana *et al.* (2015) coloca que é comum os gatos não apresentarem sinais devido a carga parasitária pequena, contudo em casos graves é observado emagrecimento, diarreia, êmese, icterícia e hepatomegalia.

#### **5. Diagnóstico**

A conduta para o diagnóstico é feita considerando o histórico do animal e as manifestações clínicas. O veterinário deve pensar em platinossomíase sempre que o tutor relatar que o felino possui hábito de caça a lagartixas ou sapos no ambiente peridomiciliar, ou nos casos em que as fêmeas possuam acesso fácil a áreas externas, principalmente se nessas regiões a prevalência do parasito for alta (SAMPAIO *et al.*, 2005).

As técnicas de sedimentação espontânea se mostram mais eficientes no diagnóstico, em comparação com as técnicas de flutuação de WillisMollay e Faust (MICHAELSEN *et al.*, 2012). Sendo assim, o método de diagnóstico padrão ouro é realizado por meio da observação de ovos operculados nas fezes de felinos, pela sedimentação em formalina-éter (LIMA *et al.*, 2008).

## 6. Tratamento e Prevenção

O tratamento da platinossomíase depende da carga parasitária, da gravidade das lesões hepáticas, nos ductos e na vesícula biliar, e também, se o diagnóstico foi realizado a tempo de reverter a situação clínica do animal (PAULA, 2010). Dentre os fármacos anti-helmínticos de escolha para o tratamento está o praziquantel, que vem demonstrando bons resultados em animais acometidos pela platinossomíase (CAMPOS *et al.*, 2018).

A prevenção dessa parasitose, de ciclo complexo e importante em gatos, consiste em evitar o contato dos felinos com hospedeiros intermediários, que pode ser feito restringindo o acesso à rua ou controlando a presença de lagartixas no ambiente residencial. A castração também pode ser utilizada como forma de controle, visto que gatos castrados tendem a ficar mais em casa e diminuem o número de saídas devido a mudança de comportamento com a diminuição da produção dos hormônios sexuais (SOLDAN, MARQUES, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Platynosomum* sp. é considerado um dos parasitas hepáticos mais importantes em felinos, contudo, embora a prevalência em gatos venha aumentando consideravelmente, os estudos dessa parasitose no Brasil ainda são um pouco escassos. Tal fato deve-se a dificuldade no diagnóstico precoce dessa enfermidade, visto que há manifestação de diversos sinais inespecíficos. A platinossomíase, portanto, deve ser considerada como um diagnóstico diferencial importante na clínica médica de felinos, em gatos domésticos com alterações hepáticas.

## REFERÊNCIAS

1. CAMPOS NC, et al. Infecção natural por *Platynosomum fastosum* em felino doméstico no município de Alegre, Espírito Santo e sucesso no tratamento com praziquantel. *Medicina Veterinária (UFRPE)*, 2018; 12(1): 17-21.
2. FRONDANA L, et al. 2015. In: Relato do primeiro diagnóstico parasitológico de *Platynosomum*, looss (1907) em felino no estado de Santa Catarina. Disponível

em:<http://eventos.ifc.edu.br/mctepex/wpcontent/uploads/sites/13/2016/03/RELATO-DO-PRIMEIRO-DIAGNÓSTICO-PARASITOLÓGICO-DE-Platynosomum-LOOSS-1907-EM-FELINO-NO-ESTADO-DE-SANTA-CATARINA.pdf>. Acesso em: 6 out. 2019.

3. HENDRIX CM. The Phylum Platyhelminthes, Class Trematoda. Diagnostic Parasitology for Veterinary Technicians. 5th ed. Missouri: Elsevier, 2017; 123-125p.
4. LIMA GS, et al. *Platynosomum factosum*. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, 2008; 11(6): 1-6.
5. MICHAELSEN R, et al. *Platynosomum concinnum* (Trematoda: Dicrocoeliidae) em gato doméstico da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Veterinária em Foco, 2012; 10(1): 53-60.
6. PAULA CL. Platinosomíase em felinos domésticos: um diferencial para obstrução biliar. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2010; 21 p.
7. SAMPAIO MAS, et al. Infecção natural pelo *Platynosomum illiciens* em gato em Salvador, Bahia - Relato de caso. Revista Anclivepa Brasil, 2005; (3): 165-166.
8. SOLDAN MH, MARQUES SMT. Platinosomose: Abordagem na Clínica Felina. Revista da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia, 2011; 18(1): 46-67.